

Convivendo com a
SURDEZ



Sobre a cartilha em si, afirmo que não existe atualmente material do gênero disponível ao público em geral.

Desta forma, a necessidade é evidente e eminente. O benefício que um material com este conteúdo pode prestar é enorme. É necessário esclarecer a sociedade em geral para que os surdos não sejam tratados com tamanha exclusão.



Jonas Levy P. Vieira

Nós do grupo Ministério com surdos Emanuel, da Igreja Batista Memorial de São Paulo, parabenizamos os alunos da Fundação Vanzolini pelo interesse em preparar e divulgar este precioso trabalho sobre surdez. Esta cartilha, com certeza beneficiará tanto ouvintes como surdos. Sentimo-nos honrados por ter participado deste trabalho.



Osmar Pereira da Silva
Líder do Ministério com surdos Emanuel
Igreja Batista Memorial de São Paulo

ENTENDENDO A SURDEZ

Surdez é o nome mais comum dado à impossibilidade ou dificuldade de ouvir.

Tente imaginar-se como uma criança surda. Seria como se você estivesse num país no qual não entendesse o idioma. A comunicação entre as pessoas se tornaria difícil.

É de maneira semelhante que o surdo enfrenta suas dificuldades para expressar seus desejos e sentimentos no dia-a-dia.

Os pais ou responsáveis precisam estar atentos para os primeiros sinais característicos da surdez, como a falta de reflexo de pronto atendimento aos chamados ou a indiferença da criança perante os ruídos ao seu redor.

O que você sabe sobre surdez? O alfabeto brasileiro de sinais que você já deve ter visto é só o início. A comunicação com os surdos utiliza uma série de outros sinais.

Mesmo os profissionais da área precisam saber mais. Eles sabem bastante sobre a audição, mas também precisam conhecer melhor o surdo.

Pais e familiares precisam saber o que fazer, onde procurar ajuda, afinal de contas um filho surdo não nasce com manual de instruções.



Todos nós necessitamos de maiores informações. Foi com este objetivo que esta cartilha foi elaborada, para que a população possa ter fácil acesso a informações básicas sobre surdez. Queremos que você aproveite bem este material e o divulgue para que os surdos conquistem seus direitos de cidadão.

Como chamar o portador desta deficiência?

- | | |
|-----------------------|------------|
| × Deficiente Auditivo | não |
| × Surdo Mudo | não |
| × Mudinho | não |
| × Surdinho | não |
| ✓ Surdo | Sim |

SAIBA MAIS SOBRE A SURDEZ

Os problemas auditivos não são raros e podem acontecer com pessoas de qualquer idade, raça ou classe social. Estima-se que quase 10% da população mundial possua algum problema auditivo e que 1,5% da população brasileira (2,25 milhões) é portadora de deficiência auditiva.

Gritos não fazem com que o surdo entenda melhor a palavra. Ao contrário: os sons muito altos podem afetar ainda mais seus ouvidos.



Identificar o Grau da Surdez

As características da surdez dependem do tipo e da gravidade do problema que a causou. A surdez pode ser de grau Leve, Moderada, Acentuada, Severa e Profunda.

No grau **Leve** as pessoas nem se dão conta que ouvem menos, e tendem a aumentar progressivamente a intensidade da voz.

Quando a surdez passa de **Moderada** para **Severa**, a dificuldade do deficiente aumenta. As palavras se tornam “abafadas” e mais difíceis de entender, principalmente em salas com ruídos ou eco. Fica difícil ouvir até uma campainha ou o telefone tocar.

Quem tem surdez **Profunda** deve ser tratado desde o nascimento para perceber vários sons ambientes. Com o tempo, é possível que aprenda a reconhecer sons da palavra falada. Esse é o objetivo da estimulação auditiva.

A surdez pode ser descoberta de várias formas. Se o bebê não se assusta com sons altos, pode ser sinal de que tenha surdez severa ou profunda.

Cuidados

A prevenção é uma forte aliada contra a surdez. Muitos casos de surdez são resultado de fatores transmitidos dos pais para os filhos.

Também há necessidade de imunização da rubéola e meningite através das campanhas de vacinação existentes.

A surdez pode acontecer antes, durante ou depois do nascimento da criança. Alguns casos podem ser evitados desde que se tomem alguns Cuidados:



Prevenção

A mulher na fase da juventude deve vacinar-se contra a rubéola. É importante a realização de exames pré-nupciais, que detectam doenças (sífilis, herpes genital, toxoplasmose, etc) que podem provocar a surdez no bebê.

Também é importante orientar as gestantes a fazer o Pré-Natal.

Na Gestação

A mulher grávida deve ter cuidados com a saúde e pode evitar problemas para o bebê realizando um acompanhamento médico.

Durante a gravidez, não se deve tomar remédios sem a orientação de um médico, não se deve tomar drogas ou álcool, não se deve ter contato com pessoas com doenças (principalmente rubéola) e é preciso evitar tirar radiografia nos 3 primeiros meses de gestação.

Lembre-se que o bebê está em crescimento e muitos fatores podem atrapalhar o seu desenvolvimento.

Na Infância

Cuidar da criança desde os primeiros anos de vida é muito importante. Não se deve descuidar da prevenção - por isso é fundamental que toda criança seja vacinada contra doenças como meningite, caxumba e sarampo. Também é importante evitar acidentes.

Assim como ocorre com qualquer outro problema, no caso da surdez há melhores condições de sucesso quanto mais cedo for descoberta e forem tomadas condutas de orientação e tratamento adequadas. Assim que nasce, a criança deve fazer o "Teste da Orelhinha". Com este exame é possível descobrir se o bebê possui algum problema de audição.

Crianças com problema de audição que não recebem assistência adequada na época certa têm dificuldades no desenvolvimento da linguagem e comunicação e podem apresentar dificuldades na aprendizagem escolar.

Na Idade Adulta

Ambientes com barulhos altos ou ruídos constantes também prejudicam a audição. É importante evitar o uso de aparelhos sonoros com volume exagerado. Cuidado com o uso de fone de ouvido com sons altos por muito tempo.

A perda da audição causada pela exposição a ruídos acima do limite tolerável pode tornar-se uma surdez definitiva, caso a pessoa continue convivendo com estes ruídos.

Assim como há o envelhecimento da visão e a pessoa passa a enxergar menos, com a idade ela também pode passar a ouvir menos. As principais alterações do ouvido nesta fase são devidas à otosclerose .

O QUE FAZER QUANDO SE PERCEBE UM PROBLEMA DE AUDIÇÃO?

Consultar um médico



O primeiro passo é consultar um médico especialista. Em seguida, é necessário realizar testes auditivos para decidir qual o tratamento mais indicado.

Pesquisas indicam que quanto mais cedo começa o tratamento, mais fácil é a adaptação do indivíduo à falta de audição.

Diagnóstico

O diagnóstico da surdez é feito através do histórico do paciente, de exames do ouvido e testes realizados por especialistas.

Na maioria dos casos a audiometria é o exame mais importante para avaliar a audição. Outros exames podem ajudar na conclusão do diagnóstico.

Além do diagnóstico, o médico que trata do ouvido (otorrinolaringologista) pode:

- Identificar a causa da surdez;
- Encaminhar ao fonoaudiólogo (especialista na área da linguagem, fala, voz, audição, leitura e escrita)
- Indicar um aparelho para amplificação do som;
- Orientar os pacientes e responsáveis.

Tratamento

Para as pessoas que apresentam sinais de surdez existem várias ações que podem diminuir suas conseqüências, como acompanhamento com fonoaudiólogo, participação em Programa de Estimulação Precoce e Educação Especial. Estas ações diminuem os problemas que a surdez causa e melhoram o desempenho da pessoa.

O tratamento de problemas do ouvido depende da causa e pode ser uma simples retirada de excesso de cera do ouvido realizado por um médico, ou chegar a tratamentos mais complexos, como cirurgias.

As infecções de ouvido constantes devem ser muito bem tratadas. Quando uma infecção de ouvido dura muito tempo ou se repete várias vezes pode evoluir para uma diminuição da audição e em casos extremos para a surdez. Por isso, quando uma pessoa percebe que tem problema no ouvido, deve procurar e seguir o tratamento médico até se curar totalmente.

Aparelhos auditivos podem ajudar a ouvir

bem melhor, apesar de não deixarem a audição perfeita. Eles trabalham amplificando o som do ambiente e utilizando o resíduo auditivo que o surdo possui.

Pessoas com surdez Severa ou Profunda, que não podem se beneficiar dos aparelhos auditivos, devem procurar informações sobre a possibilidade de implante coclear (a cóclea faz parte do ouvido interno).

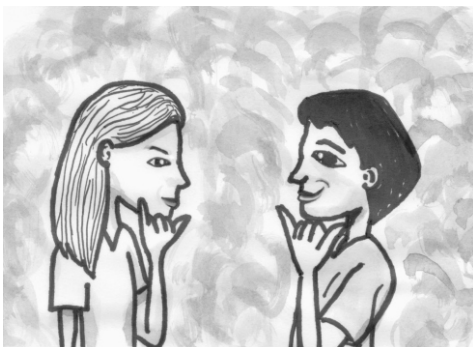
COMUNICAÇÃO GESTUAL

Sinais Universais

Existem várias formas de comunicação gestual para surdos, que diferem de um país para outro, apesar de serem parecidas.

Nem mesmo no Brasil existe uma padronização, sendo isso justificado pelo tamanho do país e até por “bairrismos” em uma mesma cidade, onde grupos de surdos possuem sinais diferentes para uma mesma situação.

Alfabeto de Sinais



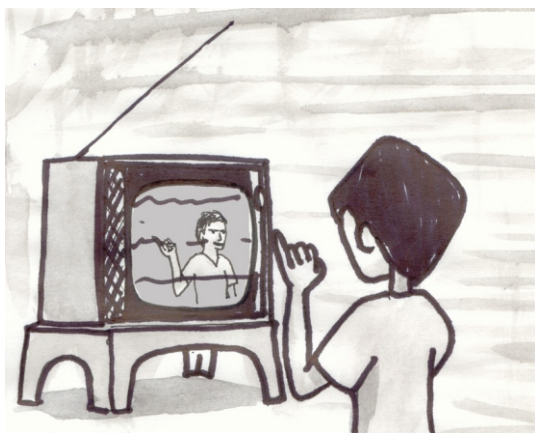
A comunicação com os surdos muitas vezes é feita através de sinais. No Brasil, a LIBRAS é a língua materna dos surdos.

A língua de sinais é rica e fácil de aprender. Conhecê-la é muito gratificante e importante para entender as necessidades e manter a comunicação com os surdos.

Diversas igrejas, comunidades e escolas ministram cursos sobre língua de sinais com professores preparados. Também é possível aprender através da convivência com os surdos. Este método é agradável, pois os surdos têm enorme prazer e paciência em ensiná-lo.

O PAPEL DO INTÉRPRETE DA LÍNGUA DE SINAIS

O interprete é a pessoa em que o surdo deposita extrema confiança.



Os serviços de interpretação são necessários em:

- Palestras e conferências;
- Entrevistas e trâmites como trabalho, consultas médicas, audiências judiciais, etc.;
- Aulas onde o professor não seja fluente em LIBRAS e nas universidades;
- Situações em que a interação entre pessoas surdas e ouvintes não usuáries de Língua de Sinais seja intensa, de longa duração e/ou de relevante importância.



Orientação aos Pais _____

Busque informações, pesquise e informe-se sobre tratamentos e terapias. Pais e familiares de surdos devem procurar ajuda e conselho de pessoas que já passaram por problemas semelhantes, assim como entidades e associações de surdos e de profissionais especializados.

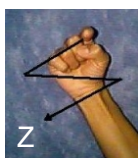
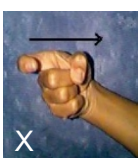
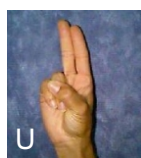
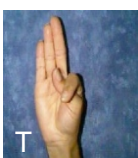
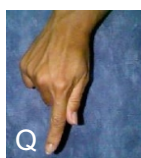
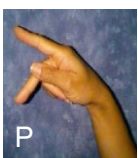
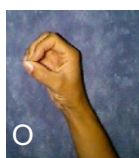
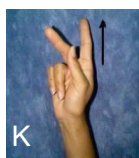
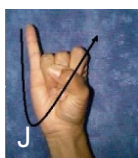
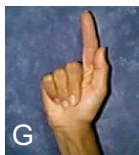
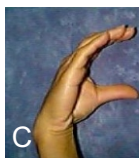
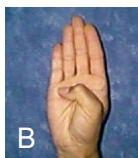
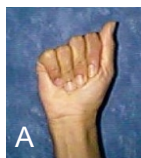
Pense bastante antes de tomar cada decisão. A escolha do profissional adequado para o tratamento, o exame a ser realizado, o método a ser utilizado, a compra de um determinado tipo de aparelho auditivo - são

algumas decisões que não podem ser mudadas facilmente. A escolha errada pode significar o desperdício de muitos anos.

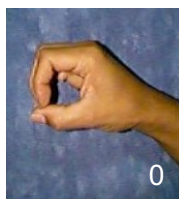
Procure descobrir a causa da surdez, pois isto ajudará a planejar as necessidades de estimulação, além de mostrar quais as chances de outros filhos nascerem com o mesmo problema.

Muitas vezes é difícil para os pais aceitarem a criança surda, porém a união do casal e da família em geral será essencial para a criança ter uma qualidade de vida melhor.

O Alfabeto Brasileiro de Sinais



Números em LIBRAS



“Não existe maior barreira que a do preconceito”

Esta Cartilha foi elaborada de forma voluntária pelos alunos da 22ª Turma do Curso de Especialização em Gestão de Projetos - CEGP, da Fundação Carlos Alberto Vanzolini - USP, com objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso.

Foi grande a satisfação de poder concluir com êxito esta atividade acadêmica, não somente como alunos, mas também como cidadãos, ao realizar um trabalho de cunho social que, rompendo os limites da Universidade, atenderá à silenciosa e esquecida população de surdos no Brasil.

22ª Turma CEGP Fundação Vanzolini
Agosto 2005
www.gerenciadeprojetos.com/surdez



Professor Orientador: João Alberto Arantes do Amaral.

Desenhos: João Guilherme Castanheira Gonçalves.

Diagramação: Devany A. Silva

Alunos:

Anderson Ribeiro, André Bastos, Cardy Man, Daniel Rosa, David Magalhães, Edilene B. João, Elza Ferreira, Fabiano Etevaldo C. Silva, Fabio Borges, Guilherme Guerra, Igor Steinhoff, Jorge Boeira, José Nilton Foloni, Luiz Augusto M. Rodrigues, Luiz Gonzaga S. Lima, Marcelo Rosa, Marcelo Yamauti, Marco Nakiri, Marina Takano, Paula M. Santos, Paula R. Menezes, Paulo Boccardo, Ricardo Schmidt, Vinicius Santiago, Wagner Serrano.



Fundação Vanzolini

C.E.G.P.

Curso de Especialização

em Gestão de Projetos



Distribuição gratuita.

Conteúdo de domínio público, reprodução e divulgação livres.
Não descarte esta cartilha em via pública. Recicle-a.